



Declaração da CSA sobre a Guerra Russa e a Invasão da Ucrânia

A CSA rejeita e condena a guerra e a invasão russa na Ucrânia. Quem arca com o maior custo deste conflito são as/os trabalhadoras/as dos territórios afetados. A saída do conflito deve priorizar suas condições de vida.

Proteger todas as pessoas deslocadas internamente na Ucrânia e refugiados em países vizinhos deve ser uma prioridade. A solidariedade com os deslocados internos e refugiados deste conflito não deve ofuscar ou reduzir a necessidade urgente de cuidar dos milhões de pessoas afetadas por outros conflitos militares, bem como fortalecer a ajuda humanitária para todos os deslocados internos e refugiados no mundo.

O movimento sindical internacional deve defender firmemente uma solução negociada, com um cessar-fogo imediato e a retirada total das unidades militares russas da Ucrânia, com garantias de segurança.

A paz se constrói com diálogo, não com armas.

O movimento sindical deve priorizar a solidariedade global e a defesa da classe trabalhadora, sem seguir as determinações e ações dos governos e seus interesses geopolíticos, e muito menos aqueles vindos de corporações que transformam as guerras em um grande negócio que alimenta um modelo econômico e gera crises no mundo.

As consequências desta guerra para a economia mundial já estão aprofundando a concentração de riqueza e o acesso a alimentos e necessidades básicas em todas as regiões do mundo.

É urgente recuperar o multilateralismo e o direito internacional como base para a estabilidade e segurança de todas as nações do mundo.

Como outras regiões do mundo, a América Latina e o Caribe ao longo de sua história sofreram intervenções armadas, golpes militares e todo tipo de interferência de potências estrangeiras. O movimento sindical das Américas ratifica assim seu compromisso, expresso em seu documento do IV Congresso, com a paz, a soberania e a autodeterminação dos povos e nações.

Nossa tradição de solidariedade condenou esses atos, que repudiamos e pedimos que não sejam cometidos no futuro em nenhuma região do mundo.

Reconhecemos o direito de outras regiões e nações do mundo também de estarem livres de qualquer presença militar estrangeira e de seus territórios serem objeto de disputa entre as potências do mundo. Rejeitamos qualquer outra intervenção militar de fora da Ucrânia.



CONFEDERACIÓN SINDICAL DE TRABAJADORES/AS DE LAS AMÉRICAS

CONFEDERACIÓN SINDICAL INTERNACIONAL



Somos solidários com os sindicatos ucranianos, que lutam há décadas para garantir o direito de se organizar e negociar coletivamente, protegendo os trabalhadores do trabalho precário ou "informal" e lutando contra as mudanças climáticas, violência e assédio baseados em gênero, discriminação no local de trabalho contra trabalhadores LGBTQI+ e corrupção do empregador.

Das Américas afirmamos: Não às guerras, avancemos para um mundo de paz e justiça.

Rafael Freire Neto
Secretario Geral

Fred Redmond
Presidente

Montevideo, 24 de março de 2022